



# ATIVIDADE FINAL

# Estande | EECO-UFGM

Marte da Fonseca Safaneta

julho 2024

# Justificativa

Expandir as atividades de divulgação e popularização da ciência idealizadas pelo projeto “Tem Ciência no Museu?” da Rede de Museus UFMG através de uma versão personalizada do Estande do projeto para o espaço EECO|UFMG. Esta proposta alinha-se tanto às diretrizes para a Política de Divulgação Científica (2021) da UFMG quanto aos pilares da EEco (Ensino, Pesquisa e Extensão) e visa integrar a riqueza de narrativas do próprio espaço e seu público de ensino básico para contextualizar o saber experimentado.

# Públicos-alvo

Educação básica e  
público espontâneo



# Objetivo

## Geral

Montar o Estande com a participação de atividades de outros espaços de memória e cultura: Herbário norte-mineiro, CMO, CEMENF, CEMEMOR e MuMat, para integrar diversos saberes relacionados e contribuir com a quebra do mito da ciência isolada.

# Objetivo

## Específico

Experimentação do ambiente natural, fazer os saberes dialogarem através da flora/fauna, incentivar a exploração e a criatividade.

# Tempo de duração



O tempo da trilha escolhida pela escola + lanche  
+ 40m/1h de atividades do estande

# Número de pessoas por horário



A mesma quantidade de crianças  
levadas às trilhas.



# Local

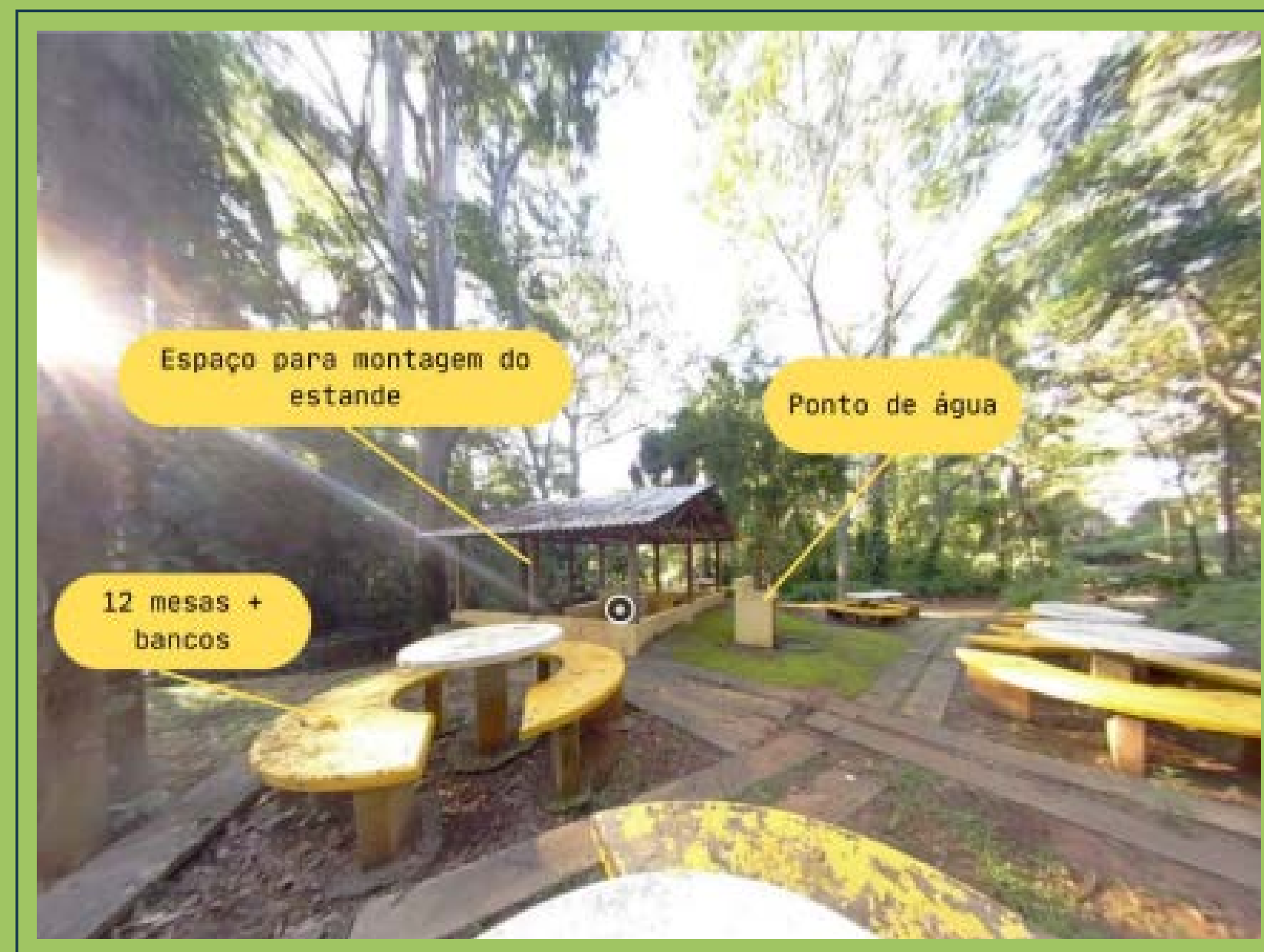


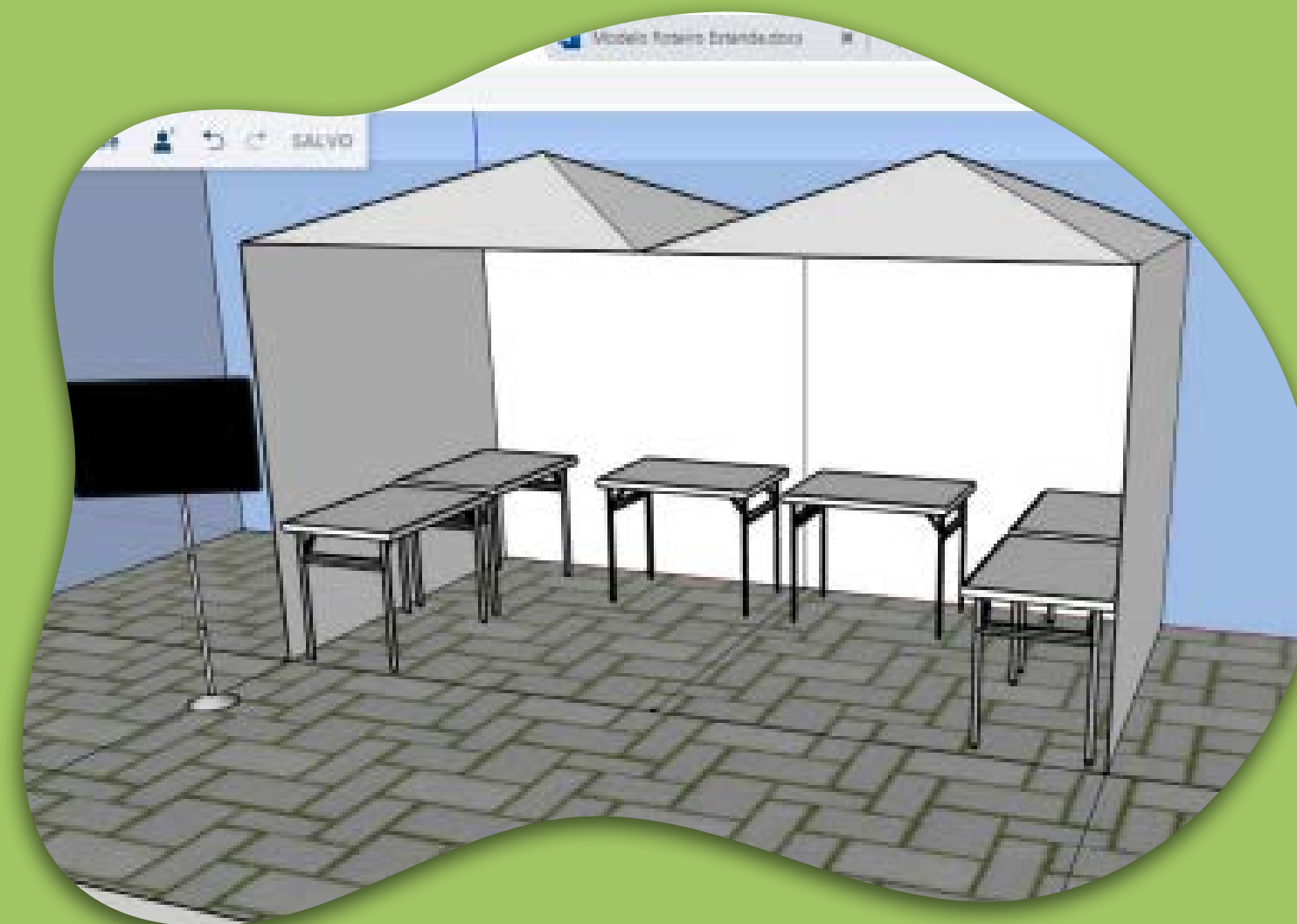
A montagem do estande deverá usar o espaço do Quiosque da EECO-UFMG. Este espaço é pensado para cursos e oficinas, sendo assim perfeito para abrigar o Estande por um tempo de atividades.



# Local

O espaço tem ponto de água, 12 mesas de concreto com banco para uso pelas crianças ao desenvolver as atividades e um espaço coberto para montagem do estande em si, conta com lixeiras grandes que comportam o uso das atividades e devem ser utilizadas pelas crianças, como exercício de consciência ecológica. É necessário fazer estudo de acessibilidade do local.





# Sumário conceitual e orientações para as atividades

Herbario

CMO

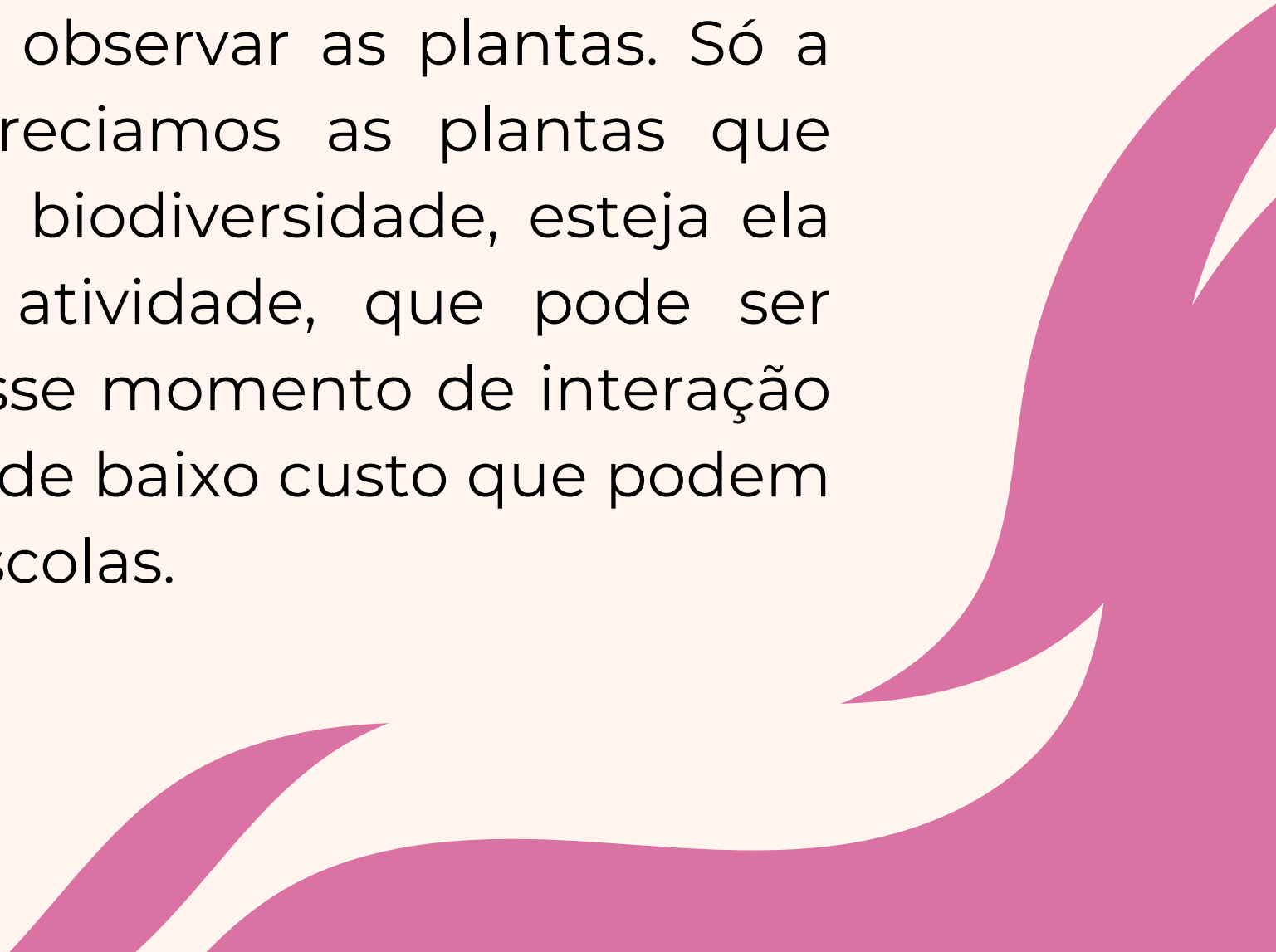
CEMENF

CEMEMOR

MuMat

# Diário Botânico

Objetivo: promover a **observação**, o **reconhecimento das plantas**, o **contato** das pessoas com a material botânico e a **apreciação das plantas** e das suas **cores, texturas e morfologias**. Existe um fenômeno mundial atual denominado **cegueira botânica**, que é caracterizado por um desinteresse e/ou uma perda da capacidade de reconhecer e observar as plantas. Só a partir de quando realmente enxergamos e apreciamos as plantas que podemos começar a valorizar e proteger a nossa biodiversidade, esteja ela nos ambientes naturais ou nas cidades. Essa atividade, que pode ser praticada por diferentes idades, então promove esse momento de interação com as plantas e inspira futuras práticas simples e de baixo custo que podem ser desenvolvidas com as crianças em casa e nas escolas.





# Diário Botânico

**Descrição:** Nessa atividade são coletadas folhas a serem coladas/impressas/gravadas num pequeno caderno A6, misturando momentos de mediação com foco em espécies nativas com liberdade do visitante.

**Funcionamento da atividade:** Ao entrar na trilha com seu diário, o visitante tenta “coletar” plantas designadas, e registrar suas favoritas e seus experimentos.

Com a folha de adesivos limitamos a quantidade de folhas que ele podem colar, incentivando assim a criatividade. A trilha terá paradas nestes momentos de registro.





# Diário Botânico

**Formas de registro:** decalque com carvão ou giz de cera, desenho, amassar a planta no caderno caso ela possua odor, descrever minuciosamente, etc.  
Permitir a expressão dos visitantes, o que lhes chama a atenção daquela espécie?

**Roteiros:** Coletar todos os ipês, cerrado, invasoras, frutíferas, quais estão sendo pesquisadas no momento?, saberes tradicionais(usos religiosos e medicinais), usos medicinais pela farmácia etc - A combinar com os roteiros da estação Ecológica (carimbos?)

Na diagramação do livreto deixar mais páginas para incentivar a continuação da atividade por quem gostou. Sugerir uma página com desafio de uma planta incomum, encontrada noutro lugar da UFMG ou da cidade. Pode e deve ser complementada com a atividade de impressões.

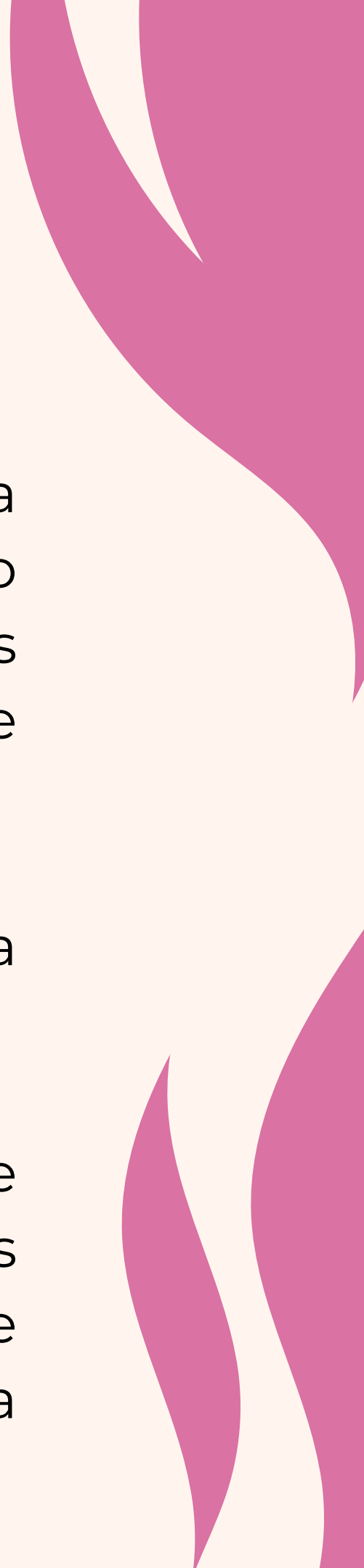


# Impressões botânicas

**Funcionamento da atividade:** Escolhidas as espécies a trabalhar, dispô-las para o visitante escolher e as imprima em cores vermelho e verde ou preto e branco nos cartões apropriados, ou no seu diário botânico. Focar em espécies diferentes das trabalhadas no diário, mas ainda mencionadas na trilha. Assim o visitante pode ter um espécime com foco “artístico” e um com foco “botânico/científico”.

Incentivar a anotação dos nomes em letra bonita. Ou fazer carimbos para identificação.

Quando possível, fazer também a oficina de molduras (datas comemorativas!) Se escolhe uma mesa de confecção para cada cor, onde se deixam todos os materiais necessários para a tinta. O visitante escolhe suas espécies e cartões e se dirige à mesa com a tinta da cor que desejada e faz a impressão. Ao final volta à mesa principal para escrever ou carimbar o nome da espécie.



# Venha dar nomes aos Ipês

**Objetivo:** promover a interação do público geral com uma importante ferramenta científica usada para a identificação de espécies, de plantas e animais. Essa interação faz o que o participante perceba o quanto a observação e separação de plantas é intuitiva para o ser humano, veja como as práticas científicas podem ser executadas por todos que interessem, além do reconhecimento de importantes árvores das nossas cidades, incluindo o ipê amarelo do cerrado e o mais raro de BH, que é o Ipê Verde, que possui apenas 24 arvores em todo o município. Nessa atividade o mais importante é a experiência de usar uma chave e de ver como pequenas características, que normalmente nem observamos, podem ser determinantes para separar as espécies.





Herbario

# Será que eu conheço os frutos nativos do Brasil? Um teste de memória!

Promover a divulgação das espécies de plantas brasileiras dos diferentes biomas, com enfoque nas plantas frutíferas. Nessa atividade os participantes têm contato com as aparências, morfologias, nomes científicos e informações sobre uso e composição nutricional. Esse jogo da memória traz alguns frutos característicos de cada região, o que permite a percepção do quão vasta é a diversidade de plantas e de alimentos do país.



CEMENF

# Jogo das ferramentas

Trabalhar a imaginação histórica e também a compreensão da historicidade da ciência através da visualização do antigo vs. o novo na enfermagem.

Objetos para exposição.

Explorar o tema da vacinação e a produção nacional de vacinas.





# Uma curiosa obra rara: Erário Mineral e Medicinal Tradicional

**Funcionamento da atividade:** Os participantes terão contato com uma versão do “Erário Mineral” após uma explicação sobre a obra e as instruções para manuseá-la corretamente. Poderão tocar e folhear o livro utilizando luvas, seguindo as recomendações do folder “O Que São Obras Raras?”. Em seguida, terão contato direto com a Erva-de-Santa-Maria (Mastruz), desenvolvendo os sentidos ao tocar, cheirar, amassar e observar de perto as características da planta com o auxílio de um microscópio. Durante essa atividade, ouvirão uma explicação sobre como utilizar a planta para fins medicinais, conforme descrito no “Erário Mineral” e corroborado por um artigo científico que estará disponível. Os participantes poderão levar para casa os folders “O Que São Obras Raras?” e “O Erário Mineral”, este último contendo quatro versões com receitas diversas descritas no Erário.

CMO

# Farmacopeia Odontológica Indígena

**Objetivo:** Valorizar e dar espaço aos saberes tradicionais indígenas e dialogar sobre formação de conhecimento

**Descrição:** São apresentados ramos e materiais imersos em resina das espécies *Astronium urundeuva* – Aroeira (nome antigo *Myracrodruon urundeuva*); *Schinus terebinthifolius* – Aroeira-vermelha/pimenta rosa; *Amburana cearensis* - amburana; *Pothomorphe umbellata* - Pariparoba. Artigo referência: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EspacoAmerindio/article/view/83781/53153>



CMO

# Conhecendo os instrumentos do dentista

**Objetivo:** Oferecer uma visão abrangente e enriquecedora sobre a evolução da profissão, e dos instrumentais utilizados, podendo causar interesse no público em saber mais sobre a área da odontologia.

**Descrição:** Instrumentais odontológicos antigos, eles refletem a evolução da prática odontológica ao longo dos anos. Esses instrumentos foram fundamentais para o desenvolvimento das técnicas modernas que utilizamos hoje





MuMat

# Labirintos Matemáticos

Adaptação visual de atividade elaborada pelo Museu da Matemática ao espaço.



# Roteiro

**Acolhimento:** Feito como costume na EEco. Acolhimento no portão e interação com os visitantes antes da chegada à Sede.

**Desenvolvimento:** Prática Diário do botânico - Minas Gerais. A ser desenvolvido em conjunto com a estação ecológica, a partir dos roteiros já utilizados. Dividir os visitantes em redor do seu método de registro escolhido para facilitar a arrumação.

**Fechamento:** Conversa de encerramento sobre as espécies que mais gostaram e sobre o que mais gostaram de descobrir naquele dia Incentivar a volta para outra trilha onde se podem coletar outras espécies para o diário.



# Materiais de apoio

Os previamente desenvolvidos para o estande;

Diário do botânico → capa/diagramação;

Carimbos → de missão “todos os ipês” e de categorias “frutifera” “invasora” a desenvolver;



# Equipe necessária

Uma para cada atividade do estande mais as levadas a fazer a trilha.

# Avaliação

O professor/acompanhante, o mediador e os alunos que se interessarem.

Por meio de tablets no local.



# Orçamento / Custos

Compra de cadernos A6

OU: Impressão da capa e folha de rosto em A3 e encadernar manualmente.

- Compra de resma de papel A4 qtde. a definir.
- Compra de carimbos a serem usados pelos mediadores.
- Lápis H6 para decalque
- lapis de cera para decalque
- bolsa prática para que esses materiais sejam usados nos momentos de parada da trilha, e arrumados facilmente.

# Fontes e referências

**3d Virtual Tour** - Estação Ecológica da UFMG. Estação Ecológica da UFMG. Disponível em: <https://www.ufmg.br/estacaoecologica/institucional/memorial-virtual-eeco/3dvirtual-tour/>. Acesso em: 2024-06-26.

ALZAMORA, G. **Sociedade da desinformação e infodemia**. Belo Horizonte, MG: Selo PPGCOM/UFMG, 2021. BEVILAQUA, D. V. **Promoção da saúde, popularização da ciência e mediação no Museu da Vida**. Em: [s.l.] EdiPUCRS, 2012.

**Ciencia, tecnología y sociedad**. Madrid: Ed. Trotta: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 2003.

COLETIVO AUTISTA UFMG. **Lugar de autista é na UFMG**: Cartilha pedagógica para professores. , ago. 2023. Disponível em: <<https://memex.social/c/latiq4LioWWYRT9ruKSD/p/gVHQUYcDZBLe3OaHuLhY?key=3KsAruAUza8i1EL00eLs>>

**Diálogos E Ciência**: Mediação Em Museus E Centros De Ciência. [s.l.] Fiocruz - Coc, 2007.

**Divulgação científica e museus de ciência**: o olhar do visitante: memória do evento. [s.l.] Fiocruz - Coc, 2016.

**Educação científica e cidadania**: abordagens teóricas e metodológicas para a formação de pesquisadores juvenis. [s.l.] Pró-reitoria de Extensão da UFMG, 2021.

**El Museo y la Escuela**. Medellín Colombia: Sello Explora, 2013.

FRANCO, M. I. M. **Planejamento e realização de exposições**. [s.l.] Ibram, 2018.

SILVEIRA, M. M. G. **A EXPERIÊNCIA MUSEAL E A FUNÇÃO EDUCACIONAL DOS MUSEUS**. , 2024.

VELHO, L. **A CIÊNCIA E SEU PÚBLICO**. Transinformação, v. 9, n. 3, 25 nov. 1997.